



IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

**EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DO COLÉGIO ESTADUAL HELENA  
MAGALHÃES PARA A EDUCAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA  
(TBC)**

**Verônica Nunes Gordiano**

Professora de História CEHMA, Pós-Graduada em  
História e Cultura Afro Brasileira, Mestranda em  
Educação PPGEduc UNEB

**RESUMO**

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência do desenvolvimento do Projeto “Raízes e Maravilhas do Beiru”, realizado de forma colaborativa com os estudantes do Colégio Estadual Helena Magalhães. O referido projeto teve como um dos seus objetivos aproximar o educando da sua comunidade, apropriando-os dos seus saberes e sabores para uma educação libertária voltada ao fortalecimento do Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo do Cabula. A metodologia utilizada foi a Design-Based Research (DBR), interpretado como Pesquisa Ação que possui forte influência freiriana no qual proporciona ao aluno e professor a análise do contexto social no qual estão inseridos, através da relação dialógica, aberta e curiosa com a comunidade. A tese central desta pesquisa é fundamentada nas concepções do construtivismo, baseada na pedagogia de projeto e, se aplicada corretamente, poderá influenciar no espaço da própria escola, tornando-a viva, e os sujeitos envolvidos através da apropriação de suas histórias poderá promover o turismo alternativo baseado nos princípios do Turismo de Base Comunitária (TBC) que, tem como principal atrativo o modo de vida local, sua memória social, cultural, geração de trabalho e renda. (Cartilha do TBC, 2012). O resultado foi o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, com significativa participação dos educandos, desenvolvimento do sentimento de pertença, de valorização da cultura do bairro e reconhecimento da identidade.

**Palavras-chave:** Educação. Beiru. TBC.



## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os Movimentos Sociais Educacionais que se apresentam enquanto alternativa de melhoria da educação pública, principalmente devido à falta de maior apoio financeiro do Estado às variadas esferas de ensino, têm como principais desafios a garantia de uma educação de qualidade, pautada em valores éticos e democráticos, respeito aos saberes do educando, preservação da memória e da vida comunitária, valorizando a construção de identidades individuais e coletivas.

Assim, muitos professores, no intuito de desempenhar com sucesso sua prática e atender aos interesses dos alunos e das comunidades onde estão inseridas suas unidades escolares, vêm propondo atividades intra e extra curriculares que não demandem altos recursos financeiros e que possam melhorar a qualidade de ensino oferecida.

Ensinar nesta atual conjuntura político-social não é realmente uma tarefa fácil, pois se faz imprescindível que o professor goste de sua prática e saiba lidar com as adversidades diárias, como a de perceber o espaço escolar como prazeroso, democrático, coletivo, possibilitando aos sujeitos envolvidos o “acesso aos saberes, o desenvolvimento da autonomia, seu senso crítico, suas competências de atores sociais, sua capacidade de construir e defender um determinado ponto de vista” (Perrenoud, 2002, p.15).

Para tanto, estes profissionais buscam apoio de parceiros no interior de sua comunidade escolar e entorno, organizações não governamentais, instituições educacionais particulares e públicas, comerciantes locais, como é o caso da execução do Projeto: “Raízes e Maravilhas do Beiru”, desenvolvido por mim juntamente com os alunos do Colégio Estadual Helena Magalhães (CEHMA), no bairro do Beiru - Tancredo Neves, nesta cidade, tendo tido o apoio da comunidade.

Nesta perspectiva, ressalta-se que este Colégio tem buscado construir sua trajetória histórica educacional de valorização dos saberes dos estudantes e da comunidade na qual está inserido, pois vem introduzindo no seu Currículo propostas pedagógicas inovadoras, através da pedagogia de projetos sob o viés socioconstrutivista<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Teoria proposta por Lev Semovic Vygotsky, em que entende o sujeito como um influenciado pelo meio.



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

Esta proposta metodológica de ensino contribui para o sucesso do ensino-aprendizagem, pois acarreta na diminuição dos índices da evasão escolar, reprovação e indisciplina, impactando no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

É relevante destacar que, em 2015, esta unidade escolar foi considerada a melhor do Estado da Bahia, de acordo com os dados do IDEB, ficando atrás do Colégio Militar da Bahia que recebe um maior investimento financeiro público, diferentemente do que ocorre com as outras escolas públicas estaduais.

E, durante os seus 26 anos de existência, o CEHMA, através do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), vem trilhando caminhos para a ruptura do modelo educacional tradicional, tecnicista, bancário, de uma escola de reprodução das desigualdades sociais e de sujeição das massas ao pensamento dominante, neoliberalista.

A este respeito, a professora de linguagens do referido Colégio, Itamara Damázio, defende a Pedagogia de Projetos desenvolvidos pelo CEHMA, ao afirmar que:

Enquanto professora do Helena há alguns anos posso afirmar, com clareza e certa consciência crítica, de que a maioria dos projetos então desenvolvidos no CEHMA, têm buscado estabelecer uma estreita e importante relação entre os saberes disciplinares das variadas áreas do conhecimento às necessidades e interesses inerentes ao contexto sociocultural dos alunos residentes no Beiru, pois trata-se de trabalhar temáticas que visam munir estes jovens e adultos de elementos de reflexão e produção de atos que, além de valorizarem o espaço onde residem, proporcionem melhorias ou promovam transformações significativas em sua qualidade de vida e na comunidade como um todo. As dificuldades vivenciadas no desenvolvimento desses projetos devido a fatores, como por exemplo, a escassez de materiais ou pouco envolvimento de alguns sujeitos do colégio, apresentam-se irrelevantes em face do interesse e empenho de muitos discentes e professores nestas empreitadas pedagógicas de apreensão e reflexão do conhecimento e sua prática de atuação no contexto social em questão. (Itamara Damázio, Mestre em Estudos Étnicos e Africanos- UFBA).

Já a coordenadora pedagógica do noturno do CEHMA, pontua o seguinte sobre a prática com projetos:

Trabalhar com projetos didáticos no CEHMA, nos possibilita rever os caminhos percorridos em busca da aprendizagem, daí a necessidade de maior envolvimento dos alunos (as) na produção do conhecimento, fazer com que se tornem (co) responsáveis pela própria aprendizagem. Trazer a vida real para ser discutida, investigada, pesquisada em sala de aula, nos permite ser participe do processo de transformação da realidade que nos cerca enquanto cidadãos. (Lininalva Queiroz de oliveira, Psicopedagoga e gestora educacional do Município de Salvador)



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

Assim, foi na jornada pedagógica de 2018, a partir da discussão com os professores da temática proposta pela Secretária de Educação da Bahia, “Aprendizagens e Territórios: Novos Rumos para a Educação do século XXI” e “Transformaê”, que visava discutir ações e atividades para a melhoria da aprendizagem, avaliando o conteúdo e estratégias de articulação entre os projetos e o currículo com a realidade da Escola que foi gestada a proposta pedagógica de um projeto intitulado: “Protagonismo Juvenil, Direitos Humanos e Territorialidade” e, a partir deste, foi pensado e construído juntamente com os alunos o Projeto “Raízes e Maravilhas do Beiru”.

Na verdade, enquanto professora da disciplina de História há 14 anos trabalhando a Lei 10.639/03 e há 5 desenvolvendo o TBC neste colégio, decidi produzi, através de rodas de conversas, diálogos sobre o referido tema proposto pela Unidade Escolar (UE) com os alunos do 9º Ano A (Ensino Fundamental II) e 2º Ano A (Ensino Médio) e estes chegaram à conclusão de trabalhar com o bairro Beiru como lócus de pesquisa.

O projeto em questão promoveu discussões referentes aos Direitos Humanos aos quais essa comunidade não tem acesso, tais como: Educação<sup>2</sup>, saúde, segurança e lazer, bem como discussões sobre o conceito de desenvolvimento sustentável local e potenciais pontos turísticos e culturais, contribuindo, assim, para uma Educação voltada ao Turismo de Base Comunitária.

#### **TBC – Turismo de Base Comunitária**

O Turismo de Base Comunitária pode ser conceituado como uma proposta de Turismo Alternativo promovido pela e na comunidade, valorizando o desenvolvimento local, através do reconhecimento da sua história sociocultural, dos ofícios, respeito as identidades, preservação da memória individual e coletiva, sabores e saberes comunitários.

De acordo com Silva (2012), a comunidade é a gestora responsável pela construção e execução deste modelo de turismo, ao promover ações que fortaleçam os Roteiros Turísticos Alternativos e atua, segundo Alves (2013), como protagonista nos bens e serviços gerados,

---

<sup>2</sup> Extinção dos Colégios Estaduais: Zumbi dos Palmares e Ignácio Lunelli.



## **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

por meio de rede e autogestão, baseados nos princípios da coletividade, solidariedade e sustentabilidade, fortalecendo o associativismo e cooperativismo, assim estimulando o empoderamento local.

Neste modelo não convencional de turismo, comunidade e turista (visitante) tornam-se vitoriosos, porque não há uma logística capitalista visando o lucro. Os preços cobrados pelos serviços prestados são justos, baseados na economia solidária, sendo bom para a comunidade e também para o visitante que devem respeitar os valores e regras estabelecidas em conjunto. (SILVA, 2013)

Educar para o TBC é contribuir para uma sociedade mais justa, igualitária e humanizada, é transformar o saber escolar mais planetário, é contribuir para uma educação libertária como preconiza Paulo Freire (2017).

Desta forma, contribuir para a conscientização do sujeito, para uma prática libertária e libertadora é missão fundamental da escola, em uma perspectiva emancipatória.

## **2 METODOLOGIA**

A abordagem metodológica utilizada no Projeto “Raízes e Maravilhas do Beiru” foi a DBR, que trabalha a partir de um dado problema e se constitui pela participação de todos os sujeitos envolvidos de forma coletiva e colaborativa, dotando assim a pesquisa de uma teoria metodológica, essencialmente socioconstrutivista alicerçada na praxiologia e no pensar histórico, segundo afirma Souza (2016).

Produzida através de um roteiro de pesquisa elaborado por cada grupo, no total de 16 equipes, dos turnos matutino e vespertino, foram utilizados questionários estruturados e semiestruturados construídos pelo próprios estudantes, sendo que os sujeitos entrevistados, entre os anos de 2017 e 2018 compunham-se de: produtores culturais, professores de dança, mestres de capoeiras, moradores antigos, gestores educacionais, esportistas, feirantes, comerciantes, líderes de associações de bairro e grupos culturais bem como instituições religiosas.

## **3 BREVE HISTÓRICO DO BEIRU E DO CEHMA**



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

O bairro Beiru, localizado na área periférica da cidade do Salvador, constituiu-se no século XVIII enquanto parte do Quilombo do Cabula, destruído sob o comando do Capitão de Entradas e Assaltos, Severino da Silva Lessa, no governo do Conde da Ponte, em 1807, segundo dados fornecidos pela historiadora Luciana Martins em sua Tese de Doutorado (2017). A autora supracitada afirma que o Quilombo do Cabula fazia parte da Freguesia do Santo Antônio Além do Carmo, ambiente de organização de variados grupos étnicos, como: indígenas, brancos pobres, negros forros e negros escravizados que resistiram ao sistema escravista.

De acordo com informações coletadas pelos os alunos a partir do diálogo com os moradores antigos, o referido bairro era uma fazenda chamada Campo Seco pertencente à família Silva Garcia e doada ao negro alforriado Beiru, que em Iorubá se escreve Gbeiru.

Roberto Santos, presidente da Associação Carnavalesca Mundo Negro, um defensor da ancestralidade africana e um dos defensores do nome do bairro Beiru foi contra a mudança do nome para Tancredo Neves. Para ele, modificar o nome do bairro configura-se num processo de submissão ao processo colonizador. Neste sentido, é possível dialogar com as prerrogativas apresentadas por Augel, em que:

As potências colonizadoras, empenhadas em impor sua presença como centro irrefutável de referência, compreenderam, bem cedo, o valor e o perigo daqueles meios de construção identitária, empenhando-se no ‘extermínio constante dos traços originais’ e autóctones. (AUGEL, 2007, p. 237).

Este presidente juntamente com a comunidade e o Movimento Negro lutaram para que os letreiros dos ônibus da região inserissem o nome Beiru, luta então obtida com sucesso.

O bairro, espaço de resistência a ideologia eurocêntrica, desfruta de um povo hospitaleiro com grande potencial para a culinária, atividades artísticas e culturais, possuindo serviços que não exigem o deslocamento de seus moradores para outras regiões, “aqui mora muita gente de bem, vários artistas, comidas saborosas, e a gente nem precisa sair do bairro, aqui tem de tudo...” (Ingrid, aluna do 9ANO A, turma de 2018, vespertino). Por tanto, território apropriado para a implantação do TBC.

Devido à forte mobilidade da comunidade em busca de Educação Formal para os seus jovens, nasceu há 26 anos a Escola Estadual Helena Magalhães, ocupando o espaço da extinta



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

creche Félix Mendonça, ofertando ao bairro Beiru e seu entorno o Ensino Fundamental I e, posteriormente, o Ensino Fundamental II.

A pedidos dos pais, a atual gestão lutou em parcerias com os líderes comunitários e a comunidade escolar pela implantação, em 2009, do Ensino Médio junto a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, referendado pelo Decreto 8382/2010, mudando o seu nome de origem para o Colégio Estadual Helena Magalhães.

Trata-se de uma Unidade Escolar respeitada pela comunidade, pois, em período de matrículas, os pais e responsáveis pelos adolescentes chegam a dormir na porta dessa unidade para garantir vagas. O que significa que esta vem trilhando o seu caminho em busca de uma escola democrática, cidadã, colocando em prática o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) que prima por uma Educação de Qualidade, articulando Educação e Pesquisa, com o intuito de envolver a comunidade na construção das propostas pedagógicas sucedidas, impactando na redução da evasão escolar, reprovação e comportamentos indisciplinados.

Atualmente, o CEHMA possui parcerias, como, por exemplo, a Faculdade São Salvador que oferta à comunidade escolar serviço social gratuito; a UNEB, através do acolhimento de estagiários da área de Educação, bem como de pesquisadores do PPGEDUC<sup>3</sup> e PIBIC<sup>4</sup>; PIBID<sup>5</sup>/Química/UFBA; Grupos de Capoeira e Culturais; CEIFAR<sup>6</sup>. E, segundo o gestor do CEHMA, Wendel Costa, está em andamento o estabelecimento de parcerias com Universidades para a implantação de serviços de atendimento psicológico a esta Comunidade.

#### **3.1 PROJETO: RAÍZES E MARAVILHAS DO BEIRU**

Ao ministrar a disciplina de História, no CEHMA, de forma colaborativa com os estudantes, ex-estudantes, gestão escolar e comunidade beiruense, procuro desenvolver projetos de valorização da História do negro, sua diversidade cultural em consonância com a história do bairro e seus sujeitos, por entender que o Ensino de História tem que transpor o livro didático que enfoca como objeto de estudo a História da Europa, História Geral do

---

<sup>3</sup> Programa de pós graduação de educação e contemporaneidade.

<sup>4</sup> Programa de Iniciação Científica.

<sup>5</sup> Programa de Iniciação à Docência.

<sup>6</sup> Centro de Integração Familiar- Organização sem fins lucrativos.



## IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

Brasil, deixando no esquecimento a história dos sujeitos que construíram e constroem a História da sua comunidade, do seu bairro, do seu estado.

Neste sentido, valorizar a história local é um indicador da construção de identidades e apropriações do que é seu pelos indivíduos, deixando, assim, de seguir as concepções etnocêntricas e reducionistas.

Para Schmidt (2009), por exemplo, a história local pode ser vista como estratégia pedagógica que pode garantir melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo aos quais serão integrados no conjunto do conhecimento.

É prazeroso estudar a história local por meio de métodos mediadores que oportunizem educadores e educandos aprenderem em comunhão. A pesquisa-ação é fundamental neste processo, dando suporte aos projetos pedagógicos, pois permite o diálogo dos alunos e professores pesquisadores com os moradores antigos, para que, assim, os projetos elaborados no ambiente escolar tenham a “cara” dos sujeitos envolvidos.

Desta forma, surgiu a oportunidade de criação e execução do projeto “Raízes e Maravilhas do Beiru”, e confesso que não perdi a oportunidade de estabelecer relação com os objetivos do TBC.

Durante as rodas de conversas foi questionado aos discentes o porquê de trabalhar com a História do seu bairro, seus sujeitos e a escolha do título “Raízes e Maravilhas do Beiru”. A maioria dos alunos respondeu que desconhecia a historicidade do Beiru e outros, que já tiveram aulas sobre o TBC ministrada pela mestre Katiane Alves e História da Bahia com o dr. Alfredo Matta e também que haviam participado do Primeiro e Segundo Turistando pelo Beiru e desejavam, assim, aprender mais sobre o seu bairro e ancestrais.

Estes alunos definiram o “raízes”, ao se remeter à ancestralidade africana, e o “Maravilhas” pelos potenciais culinários, artísticos e culturais existentes na comunidade e na escola que não são valorizados nem pelos moradores e nem pela própria escola, bem como não são mostrados pela mídia televisiva e jornalística. A este respeito a aluna Laisa afirma:

A ideia do tema do projeto foi muito boa. Eu, sinceramente, sempre fui muito pessimista quando pensava no meu bairro. Não porque eu via coisas ruins na TV (...) mas porque eu nasci aqui e continuo morando (...) na minha mente tiros e medo resumi muito mais o bairro, do que flores e poesia. Então, entrei no projeto com a mente muito fechada, não vou mentir. Eu era aquela que murmurava "vem morar aqui para ver se acha coisas boas". Pois é... Desculpas.





## IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

Esta aluna ainda diz que:

Foi muito difícil abrir a cabeça e tirar meus olhos da violência e olhar para as coisas boas, mesmo assim CONSEGUI! Através da pesquisa descobri o Ceifar que ajudou e continua ajudando diversas famílias. Mas principalmente o que mais me surpreendeu foi a força comercial que o bairro tem. Tem de tudo aqui! Vai de lanchonete a clínica médica. Pro bairro relativamente "pequeno" é sensacional.

Interessante comentar que o depoimento de outra aluna, Estefane Suzart, demonstra como é importante desenvolver no estudante o gosto por aprender com a pesquisa. Parafraseando os dizeres do educador Freire (1998), não existe ensino sem pesquisa e, tampouco, pesquisa sem ensino. Pois só e somente só, através da educação os estudantes podem ressignificar o mundo que lhes cerca, como é visto no depoimento abaixo:

Este projeto raízes e maravilhas, foi ótimo, verdadeiramente amei, pois eu pude adquirir mais conhecimento através da pesquisa, (...) me indagava como e porquê daquilo e buscava mais respostas (...) a maneira em que nos envolvemos nesse projeto ficou marcado na minha vida, porque fizemos as maquetes observando cada detalhe, e em cada apresentação eu pude aprender mais e mais... Então...Ele foi válido e bastante importante, pois o que eu aprendi, eu fui passando para diversas outras pessoas, compartilhando o meu conhecimento sobre o bairro com minha família e amigos.

### 3.2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Este projeto foi dividido nas seguintes etapas: rodas de conversas entre os alunos para a escolha do tema, subtemas, e divisão de equipes; aulas expositivas com utilização de vídeo; mapeamento dos grupos culturais, artistas plásticos, esportistas, bares e restaurantes, festas locais, feiras Livres, templos religiosos, ONG's e Instituições Governamentais; mapeamento das competências e habilidades individuais e coletivas dos alunos das salas; Pesquisa de campo; construção de roteiros turísticos alternativos e construção de maquetes, utilizando material reciclado.

Durante as aulas de História, foram compartilhados os seguintes conteúdos: A Escravidão do povo negro no Brasil e na Bahia; A História do Antigo Quilombo da Bahia; A História do negro Beiru e o Turismo de Base Comunitária (TBC), tendo como fonte Histórica os vídeos de João José Reis, disponíveis no Youtube, a tese de doutorado da historiadora Luciana Martins, Cartilha (in)formativa sobre o Turismo de Base Comunitária "O ABC do



### IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES

TBC”, vídeos produzidos pelo ex-alunos sobre o bairro, o livro Beiru, produzido pela Associação Comunitária e Carnavalesca Mundo Negro, bem como outras literaturas referentes à temática, compartilhamento e estudo das pesquisas

O projeto teve início em março de 2018 e sua culminância ocorreu em dezembro do mesmo ano. Inicialmente, os estudantes compartilharam os saberes adquiridos durante a pesquisa, ao servirem de guias turísticos aos turistas/visitantes na própria sala que acabou por se tornar a representação do bairro Beiru através de maquetes:

Tais maquetes reproduziram o Colégio Estadual Helena Magalhães, feiras livres (frutas e verduras in natura, doadas pelo feirante Faraó), tabuleiro de baiana (representando os quitutes afros-indígena, Loja Luluzinha (representando o comércio de roupas), Atelier do artista plástico Nilton Ribeiro; Supermercado Forte (umas das primeiras quitandas do bairro), padaria do Edy, Restaurante La Celestrina, templos religiosos mais antigos (Terreiro São Roque, Igreja Católica (São Filipe e Espírito Santo), Igreja Batista do Arvoredo e Igreja Universal do Reino de Deus, Praça do Largo da Junqueira (conhecido como Largo do Anjo Mal), Rua do Macaco, CEIFAR e Posto Médico Rodrigo Argolo.

Sobre o cenário da sala: os “turistas” abaixo afirmaram o seguinte:

Ao visitar a sala de aula onde estavam sendo apresentadas maquetes de pontos Turísticos, escolhidos pelos alunos como importantes na comunidade, percebe-se noção de perspectiva e uso das tecnologias na apropriação de informações do Google Earth para ajuda-los na construção de um cenário condizente com a visão deles do bairro. (Carlos Aragão, Vice diretor matutino e professor de Artes)

Vi representações preciosas da comunidade e de sua contribuição na construção do mosaico da cidade. (Prof. Dr. Alfredo Matta/UNEB)

Eu como uma das representante dos comércios (sic) do bairro Tancredo Neves-Beiru nesse projeto, foi muito emocionante pois além da representação econômica, podemos também desenvolver o espírito empreendedor dos jovens e dentro de uma escola pública ainda gera mais emoção, pois se trata de jovens de uma comunidade carente que precisam ser estimulados a desenvolverem seus potenciais e habilidades, enxergando em nós comerciantes possibilidades de opções de trabalho e quem sabe futuros empreendedores. (Catiane Almeida Davi)

A coordenadora do vespertino, outra turista, disse que:



## **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

O projeto Raízes e Maravilhas do Beiru, desenvolvido pelos alunos do 9º Ano A e 2º Ano A foi um dos subtemas do projeto PROTAGONISMO, desenvolvido na U.E. foi planejado para permitir aos alunos de turnos opostos, realizar um trabalho de pesquisa sobre o bairro, bem diferenciado, especialmente no momento em que foi realizado um pênaltur com ambas as turmas, onde alguns tiveram um olhar de valorização e orgulho de sua comunidade, tiveram outro momento de pesquisas individuais, que proporcionou a base para construção planejada de uma apresentação excelente, demonstrando o resultado não só dá pesquisa, como também do trabalho coletivo na produção das maquetes, cartazes, iguarias, nas caracterizações, na organização do espaço de apresentação, tornando a exposição, um momento de orgulho, da capacidade e criatividade de todos. Fizeram um trabalho primoroso com a orientação do professor responsável pela turma, onde todos se esforçaram e deram o seu melhor (Jucélia da Silva Macedo, Formação em Pedagogia, Especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar.)

Mesmo depois do fim do projeto, ele está sempre voltando a minha vida, seja pelo conhecimento adquirido, sentimento de pertencimento, amizades construídas, responsabilidades (...) cara foi um projeto sobre o bairro que eu moro, fui em lugares que nunca tinha ido, era de casa para a escola, não fazia nenhuma atividade extracurricular e por quê isso? Por achar que o Beiru não tinha nada a oferecer e todos os lugares eram perigosos. Só depois do projeto que foi me dado a oportunidade de criar laços com o bairro e enxergá-lo de outra forma. (Iasmin Batista, aluna do CEHMA)

Em outros momentos do depoimento, a estudante Iasmin Batista afirma que deixou de participar da segunda etapa das Olimpíadas de Matemática no Colégio Estadual Zumbi dos Palmares por não ter um adulto para acompanhá-la, desconhecer o local e por medo da violência.

## **4 CONCLUSÃO**

Acredita-se que a realização deste projeto estimulou os estudantes a desconstruírem o senso comum e ressignificar seu olhar sobre a identidade do bairro, percebendo-o frente a outras possibilidades e demandas, estigmatizado menos, pois ao construir conhecimento, através do diálogo com a comunidade, observa-se uma mudança de comportamento no que diz respeito a sua visão acerca do bairro, quebra de paradigmas, ao se tornarem críticos e participativos da vida comunitária.

O bairro, como qualquer outro local da periferia de Salvador-Ba, possui suas “peculiaridades” referentes à violência, o que implicou na necessidade dos estudantes em promover uma articulação para que a preservação da sua segurança fosse critério básico. Devido a esse fator, os grupos foram divididos por alunos que moram nas mesmas ruas e seu



### **IX Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - IX ETBCES**

entorno, tendo o Helena Magalhães como local para a construção das maquetes e a partilha das pesquisas.

Constatou-se que foi desenvolvido entre os alunos o espírito de coletividade, sociabilidade, respeito às diferenças raciais e de crenças, dificuldades cognitivas superadas, respeito aos valores culturais e a escuta dos mais velhos, detentores de saberes que, por sua vez, são renegados ao esquecimento,

Os alunos apontaram como ponto negativo do referido Projeto: o descaso da escola com as maquetes que foram descartadas sem o consentimento da professora e destes. Ponto este que levou determinados alunos ao choro e revolta com determinados funcionários da escola; carência de apoio pedagógico referente aos materiais fornecidos, bem como locais seguros para guardar o material produzido durante e depois do Projeto.

O descarte das maquetes nos remete a importância de envolver os funcionários terceirizados da escola na apresentação dos alunos, ou seja, assistirem as apresentações dos trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos estudantes. Dialogando com as afirmativas de Freire (1998), o porteiro é, também, um educador, logo, deve ser ouvido.

Ao desenvolver projetos respeitando a realidade do aluno e o meio ao qual está inserido, espera-se está contribuindo para a autonomia dos estudantes, com a pretensão da formação de cidadãos comprometidos com a vida comunitária e para o mercado de trabalho, atuando de forma crítica e responsável na sociedade.

Faz-se necessário agradecer a dedicação dos alunos, o acolhimento da comunidade, os pesquisadores do Turismo de Base Comunitária do Antigo Quilombo do Cabula e aos patrocinadores: Supermercado Forte, Escola Lalazinha Moda Infantil, Hortifrute Faraó e o artista plástico Nilton Ribeiro. Sem estes protagonistas a história local não adentrava os muros da escola.

Assim, ao concluir este estudo, reconheço o TBC como uma proposta de trabalho e pesquisa que visa estimular o desenvolvimento de um processo de conscientização dos indivíduos no sentido de compreender a sua condição de oprimido e se tornar agente transformador da sua realidade.



## REFERÊNCIAS

- ALVES, Katiane. Turismo de Base Comunitária - fundamento histórico e Abordagens conceituais. In: SÁ, Francisca Paula de. **Turismo de Base Comunitária e cooperativismo- articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno**. Salvador, Ba: EDUNEB, 2013.
- AUGEL, Moema Parente. **O Desafio do Escombro: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné Bissau**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.
- CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria. **Ensinar História**. 2º ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 63ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- MARTINS, Luciana. **História Pública do Quilombo do Cabula: Representações de resistência em museu virtual 3D aplicada à mobilização do turismo de base comunitária**. 2017. 311f. Tese (Doutorado) - Difusão do Conhecimento. Universidade Federal da Bahia (FACED), Salvador, 2017.
- SILVA, Francisca de Paula Santos da (Org) **Turismo de Base Comunitária e cooperativismo- articulando pesquisa, ensino e extensão no Cabula e entorno**. Salvador, Ba: EDUNEB, 2013.
- \_\_\_\_\_ **Cartilha (in) formativa sobre Turismo de Base Comunitária “O ABC do TBC”**. Salvador: EDUNEB, 2012
- MUNDO NEGRO, **Associação Comunitária. Beiru**. Salvador: Edição Educativa n.1, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **A Formação dos Professores no Século XXI. In: ID. et al. As Competências Para Ensinar no Século XXI– A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação**. Tradução de Cláudia Schilling e Fátima Murrad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002, p. 23-31.
- SOUZA, Antônio Lázaro Pereira de. **Rpg digital instrumento pedagógico para o ensino da abolição da escravidão**. Universidade Estadual da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Salvador, 2016.